



FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS - FBTC

ANAIS DO XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS

Wilson Vieira Melo

Presidente do XIV CBTC

Marcele Regine de Carvalho

Coordenadora Científica do XIV CBTC

Porto Alegre

2022

Terapia do Esquema (TE) para populações clínicas com transtornos mentais: revisões e estudos empíricos

Autores Margareth da Silva Oliveira¹, Felipe Gonçalves Ferronatto^{3,1}, Julio Cesar Souza Ribeiro¹, Andressa Celente de Ávila^{2,1}

Instituição ¹ PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Avenida Ipiranga, 6681), ² UNICNEC - Centro Universitário UNICNEC de Bento Gonçalves (R. Arlindo Franklin Barbosa - São Roque), ³ FADERGS - Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (Galeria Luza - R. Mal. Floriano Peixoto, 185 - Centro Histórico.)

Resumo

introdução

A Terapia do Esquema é um modelo terapêutico que inicialmente visava o tratamento de transtornos de personalidade e transtornos agudos recorrentes. Este modelo se tornou uma abordagem teórica, o qual vem sendo atualizado com novos conceitos a cada ano. Entre os conceitos principais estão os de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e Modos Esquemáticos (ME). Foram desenvolvidos instrumentos para melhor avaliação e tratamento dos pacientes, o Questionário de Esquemas de Young (YSQ) na versão reduzida (YSQ-S3) e longa (YSQ-L3) e o Inventário de Modos Esquemáticos (SMI).

Objetivos

A proposta dessa mesa será trazer atualizações sobre os estudos com populações clínicas que responderam os questionários dos esquemas iniciais desadaptativos e o questionário dos modos esquemáticos

Métodos

Na apresentação inicial será abordado dados recentes oriundos de uma revisão sistemática sobre estudos com os instrumentos YSQ. Posteriormente será abordado uma revisão integrativa sobre a Terapia dos Esquemas e sua aplicabilidade nos Transtornos Depressivos. A seguir, serão apresentados dados brasileiros relacionando indivíduos com TOC, MEs e EIDs. Por fim, erão apresentados dados de uma amostra brasileira que objetivou estudar a prevalência dos EIDs e MEs em indivíduos com Transtornos por Uso de Substâncias(TUS).

Resultados

Foram selecionados para 18 estudos referentes ao YSQ-S3 e 6 estudos sobre o YSQ-L3 com participantes clínicos com diagnósticos de Transtornos de Personalidade; TOC; Transtorno Depressivo; Dependência Química; e Transtorno Bipolar Para o segundo estudo apresentado. No segundo estudo os resultados denotam a eficácia da TE para Transtorno Depressivo Maior. Na apresentação seguinte participaram 30 sujeitos, sendo a maioria homens (n=18; 60%), com 33 anos em média (DP=10,89), solteiros (n=16; 53,3%) e com Ensino Superior Incompleto (n=9; 30%). Os EIDs mais prevalentes foram Padrões Inflexíveis (M=3,79; DP=1,30) e Negativismo/Pessimismo (3,39±1,48), e os MEs “Adulto Saudável” (M=4,06; DP=0,75) e “Pais Exigentes” (M=3,80; DP=1,05). Nos indivíduos com diagnóstico de TUS a amostra foi composta de 69 participantes, sendo 50,7% mulheres, com idade média de 37 anos (DP=11,22), Ensino Médio Completo (n=19; 27,5%) e solteiros (n=45; 65,2%). O EID de maior prevalência foram Autossacrifício (M=4,17; DP=0,97), seguido de Padrões Inflexíveis (M=4,07; DP=1,00). Com relação aos MEs, o mais prevalente foi o Adulto Saudável (M=4,51; DP=0,75), acompanhado de Pais Exigentes (M=4,20; DP=0,77).

Discussão

Os estudos apresentados denotam estudos da TE com transtornos agudos e crônicos. Além disso, denota-se correlação positiva entre MEs, EIDs e sintomatologia de diversos transtornos, com maior ênfase individual para depressão, TOC e TUS, onde esmiuçou-se mais os resultados.

Palavras-chaves: Terapia do Esquema, Questionários do Esquema, Modos Esquemáticos, Esquemas Iniciais Desadaptativos